

A Ciência da Informação e os repositórios institucionais

Annelise Pimentel Cavalcante
pimentelcavalcanteannelise@gmail.com

Jocelene Maria da Silva Monteiro

Jailda dos Santos

Marta Maria Pimentel Cavalcante

Recebido em: 7 set. 2023

Aceito em: 1 out. 2023

Resumo

Objetiva tratar da questão da guarda, custódia, organização e gerenciamento da informação, que é a matéria-prima do conhecimento cientificamente sistematizado em grandes instituições nas culturas do mundo moderno. Enfoque especial é dado à contribuição da tecnologia informacional e ao papel dos chamados repositórios digitais das instituições que atualmente têm contribuído para a disseminação e o acesso à informação. Aborda, como exemplos desses repositórios, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação e o Repositório Institucional da UFAL. O procedimento metodológico utilizado é a revisão de literatura. No referencial teórico foram enfatizados histórico e conceitos pertinentes da ciência da informação, tecnologia e disseminação da informação e repositórios institucionais. A intenção é apresentar os repositórios como suportes de grande importância e eficácia para o armazenamento, a disseminação e o acesso cada vez mais facilitado à informação para a maioria das pessoas.

Palavras-chave: Ciência da Informação; disseminação e acesso à informação; tecnologia da informação; repositórios.

The Information Science and Institutional Repositories

Abstract

It aims to address the issue of custody, organization, and management of information, which is the raw material of scientifically systematized knowledge in large institutions in the cultures of the modern world. Special focus is given to the contribution of information technology and the role of the so-called digital repositories of institutions that have currently contributed to the dissemination and access to information. It addresses, as examples of these repositories, the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, a foundation of the Ministry of Education, and the Institutional Repository of UFAL. The methodological procedure used is the literature review. The theoretical

framework emphasized history, pertinent information science concepts, technology information dissemination, and institutional repositories. The intention is to present repositories as essential and effective supports for storing, disseminating, and increasingly facilitating access to information for most people.

Keywords: Information Science; dissemination and access to information; information technology; repositories.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi feita a partir do levantamento das referências bibliográficas e/ou documentais que tratam sobre os repositórios eletrônicos no campo da Ciência da Informação.

A questão da informação e do conhecimento tem sido um instrumento de poder para todos os povos civilizados ao longo dos tempos e em todas as culturas. De fato, a guarda, a manutenção e a disseminação da informação e, conseqüentemente, do conhecimento por meio de materiais informacionais foram e ainda têm sido uma característica das grandes civilizações que ocorreram ao longo da História e que também ocorrem no mundo moderno.

Sabe-se também que grandes arquivos, acervos de livros e documentos têm sido, desde os tempos imemoriais, guardados, mantidos e custodiados pelas bibliotecas em forma de materiais impressos. Modernamente, com o advento da tecnologia informática e da virtualidade digital, a manutenção, o gerenciamento, a organização e o acesso a esses materiais informacionais se realizam por meio de repositórios e bases de dados que se organizam para servirem aos mais diversos propósitos e buscas de informação e de conhecimento gerais e específicos. Marcondes (2010) confirma que “Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição”.

Neste artigo tem como objetivo abordar dados históricos e conceituais da Ciência da Informação e a evolução dos sistemas de guarda, custódia e acesso à informação, enfatizando a contribuição da tecnologia informacional para a eficácia desses sistemas.

Finalmente, trata a questão dos repositórios como suportes mais importantes e eficazes para o armazenamento, a disseminação e o acesso cada vez mais facilitado à informação para um número cada vez maior de pessoas, citando como exemplos, o Portal de Periódicos da CAPES e o Repositório Institucional da UFAL.

2 HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Barreto (2002) relata que a Ciência da Informação teve seu primeiro aparecimento durante o Pós-Segunda Guerra Mundial, a partir do momento em que certos documentos e pesquisas foram disponibilizados para o conhecimento coletivo. Na época, a maior preocupação era com o grande volume de informação e como organizá-lo para disseminá-lo utilizando os meios tecnológicos a fim de facilitar o acesso. Com o advento do computador, houve uma melhoria não só na guarda custodial, como também nos sistemas e na disseminação da informação. De acordo com Miranda (2002, p. 10), o surgimento da Ciência da Informação “estaria relacionado com a atividade subsequente

ao controle da produção científica” e à “regularidade do fenômeno relativo à sua dispersão e uso, obsolescência, epidemiologia de sua propagação e outros aspectos detectados no processo de manipulação e análise da literatura”.

Com o passar dos anos, a questão da comunicação científica enquanto estudada pela Ciência da Informação trouxe benefícios para a produção científica, evitando espalhar informações desnecessárias. Entende-se por Informação a transmissão de saberes adquiridos pelo estudo e pela experiência com a competência de gerar conhecimento para o ser humano e o meio em que vive. Isto é confirmado nestes dizeres:

[...] a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Já a Ciência da Informação é compreendida como a ciência que estuda as particularidades da informação e os processos de construir, comunicar e usar a informação (Le Coadic, 1996).

Borko (1968) defende que “Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação”.

Os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) servem para buscar termos a fim de reaver o necessário para atender às necessidades dos usuários, pois é um dos principais elementos da Ciência da Informação. Conforme Braga (1995, p. 3),

Paradoxalmente, os sistemas de recuperação de informação que representaram, durante a década de 60, um dos carros-chefe da ciência da informação, mantiveram o conceito de informação atrelado ao documento. Na verdade, os SRIs não recuperam informação ou recuperam apenas uma informação potencial; na realidade, esses sistemas lidam com uma probabilidade de informação que só vai se consubstanciar a partir do estímulo externo ao documento, se também houver uma identificação (em vários níveis) da linguagem desse documento e uma alteração, uma reordenação mental do receptor-usuário.

3 TECNOLOGIA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com a chegada das novas tecnologias, houve uma revolução nas unidades de informação. As transformações sociais contemporâneas e as inovações tecnológicas são vistas de diferentes maneiras diante das atitudes do ser humano no meio em que vive. Segundo Costa (1995), as tecnologias de informação geram diversidades e mudanças na sociedade, provocando diferentes impactos e exigindo uma nova postura por parte dos indivíduos diante dos novos cenários mais vivenciados. Guinchat e Menou (1994) explicam que, no campo da informação, as novas tecnologias interferem cada dia mais na proporção de ajudar o ser humano no desenvolvimento

das técnicas de organização da informação. Nos últimos anos, as empresas vêm se tornando mais competitivas, avanços tecnológicos tornaram-se frequentes, auxiliando no crescimento e consolidando essas empresas no mercado.

Domingues (2004) afirma que a Tecnologia da Informação deixou de ser um simples coadjuvante no ambiente organizacional para se tornar um dos principais atores para a obtenção do sucesso na estratégia das organizações. Devido ao aumento dessa importância, alguns trabalhos vêm sendo escritos com o intuito de melhorar a relação das áreas de tecnologia da informação com as estratégias de negócio das organizações. Cruz (2008) divide a utilização da tecnologia da informação em 04 (quatro) fases:

1ª Fase – Processamento de Dados: Ocorreu entre as décadas de 60 e 70, quando praticamente o único meio de comunicação entre o homem e a máquina era através do papel. Também se caracterizou pelos profissionais caros e inexperientes, sistemas isolados (sem integração entre áreas diferentes) e processamento em *batch* (lote).

2ª Fase – Sistemas de Informações: Aconteceu nas décadas de 70 e 80, caracterizada pelo surgimento de discos magnéticos e terminais que começaram a substituir o papel na comunicação com o computador. Esta fase também pôs em evidência os profissionais ainda caros ou custos muito mais elevados pela maior utilização e pelo surgimento dos sistemas de bancos de dados, do teleprocessamento e dos sistemas transacionais que permitam uma maior interação entre homem e máquina.

3ª Fase – Informações Estratégicas: Estabelecida entre as décadas de 80 e 90, foi uma fase importante de transição entre os mainframes e as novas tecnologias de informação. Outras características dessa fase foram: o surgimento do computador pessoal (*Personal Computer* – PC), *softwares* mais confiáveis, melhoria considerável na comunicação de dados entre os computadores; bem como a utilização do processamento distribuído, no qual as informações não mais eram processadas em um servidor central (mainframe), mas por vários computadores servidores.

4ª Fase – Tecnologia de Informação: Iniciada na década de 90, perdura até os dias atuais e é considerada a era da globalização com o mundo sem fronteiras e a rede mundial de computadores – a internet.

A maneira como a informação era recuperada, organizada e disseminada é motivo de várias discussões no decorrer do tempo, principalmente, nessa nova era das tecnologias avançadas. Com o surgimento dos serviços de disseminação da informação, na década de 60, o objetivo era facilitar os esforços dos cientistas na recuperação de informações. Na época, esses serviços eram realizados de forma manual. Era tido como referência o acervo local de periódicos que eram usados para elaboração de listas selecionadas de títulos. Entretanto, só alguns tinham o privilégio na oferta desses benefícios. Isso, pela falta de suporte para suprir a demanda.

As mudanças vieram com o surgimento dos sistemas informatizados das bases de dados especializadas. Foi através dessas novas ferramentas que as bibliotecas começaram a desenvolver e oferecer serviços automatizados de disseminação de informação. Dessa forma, um número maior de usuários passou a ter acesso a determinadas informações de uma forma mais ampla. Segundo Barros (2003, p. 41), “disseminar significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente”.

A Biblioteca é um aliado de extrema importância na divulgação, acesso, busca de informação e construção do conhecimento de qualquer ser pensante. Conforme Barros (2003, p. 53), “O processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação”. Então, para disseminar, é necessário que haja um bom planejamento e um bom conhecimento nas ferramentas de comunicação para que essas informações cheguem para o usuário final com fundamentação, clareza e confiança.

O profissional da informação tem uma importância primordial na disseminação da informação pela sua capacidade técnica e pelos seus conhecimentos gerais. Assim sendo, a qualidade da disseminação da informação e do conhecimento depende muito do intercessor, isto é, do profissional preparado e capacitado para filtrar essas informações. Devido ao avanço tecnológico no mundo, houve mudanças no perfil desses profissionais. Na visão de Barbalho (2002, p. 7), uma das competências exigidas do profissional da informação é

[...] a capacidade intelectual de saber, a partir de conteúdos conceituais, e de saber fazer em função da atuação baseada em procedimentos sedimentados por uma prática consciente e basilar para uma ação social que consolide o processo de mudança coletiva ou individual é a base do perfil de competência delineado para os profissionais da informação.

Cada instituição tem seu modo de disseminar a informação, estando subordinado à necessidade do usuário. Lara e Conti (2003, p. 33) esclarecem que, na maioria das vezes, os meios utilizados são as publicações, a internet e a imprensa. As publicações abrangem os resultados das pesquisas da instituição. Com o avanço da internet, houve uma alteração do meio impresso para o eletrônico, que foi alcançando importância, como principal veículo de disseminação da informação, na maioria das instituições. Na imprensa são propagadas informações, incluindo todas as mídias que facilitam o usuário na disponibilização da informação, conforme a sua demanda e necessidade.

4 REPOSITÓRIOS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Com o crescimento cada vez mais acentuado de acesso aos seus conteúdos, os Periódicos Eletrônicos impactaram o mundo da informação, da produção e da disseminação de conhecimentos, principalmente transformando radicalmente a qualidade da disseminação da pesquisa.

O surgimento dos Periódicos Eletrônicos provocou uma verdadeira revolução na área da informação, envolvendo muitas mudanças que atingiram autores, editores, bibliotecários e usuários. Barnes, em 1997, predizia que não só o número de periódicos eletrônicos seria crescente no futuro, como estariam disponíveis em formatos mais dinâmicos do que o atual, transformando-se em rica experiência informacional (Cruz *et al.*, 2003, p. 52).

O periódico eletrônico, obviamente, é disponibilizado em meio eletrônico, digital, virtualmente servindo para pesquisas em busca de assuntos dos mais gerais aos mais específicos. Tudo isso em defesa do atendimento às necessidades de qualquer usuário. Acrescentando, os autores Tammaro e Salarelli (2006, p. 180) esclarecem que

Um verdadeiro Periódico Eletrônico é um periódico projetado para ser lido somente em rede, ou pelo menos para existir primariamente em rede. Se entende da mesma maneira a expressão 'Periódico Eletrônico' de modo a incluir publicações informais e boletins de notícias, e o número é muito alto. Os periódicos científicos verdadeiros e, atualmente, os repositórios institucionais constituem os primeiros exemplos de como a comunicação científica será no futuro.

Segundo Días (2002, p. 19), são apresentados vários tópicos associados aos Periódicos Científicos Eletrônicos que devem ser contemplados para que a revolução do texto eletrônico seja concretizada. Alguns destes tópicos seriam: o uso do hipertexto, a utilização de ferramentas de indexação e busca e a adequação de diferentes formatos de texto ao meio eletrônico.

Para Días (2002, p. 24) de uma forma geral, o usuário de um Periódico Científico Eletrônico pode utilizá-lo de duas maneiras distintas:

1. O usuário, de posse do endereço do Periódico Eletrônico, acessa a informação desejada e faz a leitura do mesmo em terminal de vídeo, fazendo uso do hipertexto e das ferramentas de busca sempre que necessário. Consideramos como terminal de vídeo um monitor de raios catódicos, uma tela LCD e produtos equivalentes que não produzem uma saída de forma física;
2. O usuário, de posse do endereço do Periódico Eletrônico, acessa a informação desejada e solicita a impressão do conteúdo em um dispositivo de impressão tal como uma impressora jato de tinta ou laser para uma posterior leitura.

Portanto, a acessibilidade para o Periódico Eletrônico requer meios que o torne favorável para a pesquisa solicitada, alcançando mecanismos de busca para uma boa recuperação da informação almejada.

Os repositórios tiveram início a partir da ideia do acesso livre à informação. No passado, o acesso à informação científica era realizado por meio de periódicos no formato impresso. Com o passar dos anos, o aumento do valor de assinatura desses periódicos, impactou na chamada crise dos periódicos encarecendo, assim, essas buscas dificultando o processo de pesquisa bibliográfica entre os pesquisadores que estavam no começo da profissão. Uma das soluções encontradas de forma emergencial para vencer essa crise foi o Acesso Aberto ocorrido por conta do advento da internet. Vale destacar também as declarações de Budapeste, Berlim e Bethesda, uma vez que mencionam a importância do arquivamento de publicações em repositórios. Barata (2022) afirma que essas declarações, também conhecidas como 3B, impulsionaram no mundo tudo que foi descoberto até o momento sobre Acesso Aberto.

Assim, devido à industrialização da comunicação científica, que dificultava o avanço científico, e por causa do caro acesso à literatura científica, além da lentidão para a publicação de novos trabalhos, surgem os repositórios digitais. Segundo Marcondes (2009, p. 10), o repositório digital é um programa que tem por finalidade armazenar, preservar, garantir o livre acesso e disseminar de forma ampla, toda literatura produzida por uma determinada instituição através da internet.

De acordo com Miranda (2023), de forma geral, os repositórios digitais propõem a promoção do acesso à informação científica e o aumento da visibilidade

dos produtos resultantes da pesquisa, do pesquisador e da instituição, em atendimento a diversos objetivos como:

- melhorar a comunicação científica interna e externa a uma instituição;
- maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica de uma instituição;
- retroalimentar a atividade de pesquisa científica;
- contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos por uma instituição ou seus membros;
- reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica de uma instituição; e
- promover a gestão e o compartilhamento do conhecimento.

Dando continuidade, nos repositórios de acesso aberto são identificadas as Vias Verde e Dourada. A Via Verde:

equivale a criação de repositórios institucionais de acesso livre, para o depósito, organização e disseminação de publicações científicas. É um arquivamento da produção científica que pode ser feito pelo próprio autor do artigo já publicado ou aceito para publicação, a partir do sinal verde do editor, para que o documento seja disponibilizado. O acesso aos artigos é possível por intermédio de repositórios de acesso aberto.

Já a Via Dourada:

promove a criação de revistas de acesso aberto, ou seja, está relacionada com a produção de artigos científicos em periódicos eletrônicos, cujo o acesso é livre na web sem que haja restrição quanto ao seu uso, sendo disponibilizado pelas próprias revistas científicas.

Especificamente, existem alguns tipos de repositórios digitais, os quais são determinados pela sua aplicação e objetivos ao qual será utilizado. Dessa forma, conforme define Leite (2009), os repositórios digitais são divididos em:

- **Repositórios institucionais:** voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. Esses repositórios servem para disseminar de forma ampla o conhecimento científico produzido na instituição por meio de vários gêneros textuais/discursivos.
- **Repositórios temáticos ou disciplinares:** voltados a comunidades científicas específicas. Tratam da disseminação da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular.
- **Repositórios de teses e dissertações:** destinados a disponibilizar a produção científica das diversas unidades acadêmicas e seus departamentos de universidades públicas e particulares. Esses repositórios lidam exclusivamente com esse tipo de material, ou seja, com

os referidos gêneros textuais. Hoje em dia, os conteúdos estão contidos nos repositórios temáticos das instituições.

5 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Conforme informações disponíveis no Portal de Periódicos CAPES (2000), o mesmo foi originado com o intuito de fortalecer a pós-graduação no Brasil e na mesma época foram criadas as primeiras Bibliotecas Virtuais. Este Portal é, na verdade uma Biblioteca Virtual que tem a missão de disponibilizar a instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica nacional e internacional com os objetivos de:

- promoção do acesso irrestrito do conteúdo do Portal de Periódicos pelos usuários e o compartilhamento das pesquisas brasileiras em nível nacional e internacional;
- capacitação do público usuário – professores, pesquisadores, alunos e funcionários – na utilização do acervo para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolvimento e a diversificação do conteúdo do Portal pela aquisição de novos títulos, bases de dados e outros tipos de documentos, tendo em vista os interesses da comunidade acadêmico-científica brasileira;
- ampliação do número de instituições usuárias do Portal de Periódicos, segundo os critérios de excelência acadêmica e de pesquisa definidos pela Capes e pelo Ministério da Educação.

Ainda, conforme o site, o público-alvo é constituído por três tipos de usuários:

- instituições participantes em que professores, pesquisadores, alunos e funcionários possuem acesso livre e gratuito ao conteúdo do portal;
- instituições não participantes em que tendo interesse ao Portal deve procurar a Biblioteca da instituição participante mais próxima;
- Colaboradores que pagam para acessar determinadas bases do Portal.

Vale registrar que o Portal de Periódicos da CAPES pode ser considerado como um dos principais repositórios informacionais no Brasil, sendo uma importante fonte de pesquisa para professores, pesquisadores, cientistas, alunos de pós-graduação e demais pessoas interessadas.

6 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IBICT – RIDI

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) segundo o que é informado no seu site, remonta sua fundação aos inícios dos anos 1950, por uma sugestão da UNESCO, para que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) criasse um centro nacional de bibliografia e documentação. Já o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) surge em 1954 e perdura até 1975, quando, em 1976, torna-se o IBICT. Por essa época também foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) que tinha, entre outras atribuições, “manter relação com instituições nacionais e estrangeiras para intercâmbio de documentação técnico-científica”. Ainda no referido sítio eletrônico, lê-se que “os anos 70 são marcados por uma reorganização das atividades de ciência e tecnologia no país”. Importante salientar também que desde 1975, o IBICT “[...] vem desenvolvendo as funções de Centro Nacional da Rede ISSN, para atribuição do número internacional normalizado para publicações seriadas. A partir de 1980, o IBICT se estabeleceu como Centro Brasileiro do ISSN e passou a ser o único membro no Brasil para atribuição do código ISSN”.

O IBICT é um instituto que conta com várias bases de dados sob a sua supervisão utilizadas para o registro e a disseminação da produção do conhecimento realizada no âmbito do instituto por sua comunidade científica institucional com os seguintes objetivos: preservar a produção científica deste instituto, ampliar a visibilidade e o índice de citação de sua produção científica, potencializar o intercâmbio de outras instituições, acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas, ampliar o acesso à sua produção científica, facilitar o acesso à informação científica de uma forma geral e otimizar a gestão de investimentos em pesquisa. A comunidade científica institucional é constituída por seus servidores, pesquisadores visitantes, bolsistas e alunos do programa de pós-graduação. Tem o dever de priorizar a publicação em periódicos científicos de acesso aberto.

A produção bibliográfica científica inclui:

- Artigos publicados em periódicos científicos;
- Livros resultantes de projetos científicos;
- Capítulos de livros resultantes de projetos científicos;
- Teses;
- Dissertações;
- Relatórios de pesquisa de pós-doutorado;
- Trabalhos apresentados em eventos científicos e/ou acadêmicos que tenham sido revisados por pares.

7 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFAL – RIUFAL

Segundo informações disponíveis na Resolução nº 045 de 07 de novembro de 2016-CONSUNI/UFAL, de 07 de novembro de 2016, o Repositório Institucional da UFAL (RIUFAL) é constituído de Comunidades e Subcomunidades, as quais organizam seus conteúdos em Coleções, assim divididas:

- Comunidades representando os Campi da UFAL;
- Subcomunidades representando as Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFAL;
- Coleções: Unidades armazenadoras dos documentos depositados.

São considerados objetivos principais do RI/UFAL:

- Reunir, em um único local virtual, as produções científica, tecnológica, artística e cultural da Universidade;
- Ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como a implantação da investigação nacional e internacional;
- Preservar a memória intelectual da Universidade;
- Promover o acesso livre às informações produzidas no âmbito da Universidade e voltadas, prioritariamente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Maximizar a visibilidade, o uso e o impacto da produção intelectual desenvolvida na Universidade;
- Potencializar os intercâmbios científico, tecnológico, artístico, cultural e técnico com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, em âmbitos local, nacional e internacional.

Consideram-se por conteúdos científicos ou academicamente orientados os seguintes tipos de documentos:

- Artigos publicados em periódicos;

- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos nos Cursos de Graduação da UFAL;
- Monografias de Especialização, Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação da UFAL;
- Monografias de Especialização, Dissertações e Teses externas à UFAL cuja autoria seja de servidores desta instituição;
- Livros e capítulos de livros;
- Patentes;
- Trabalhos em eventos científicos e acadêmicos;
- Produção cultural oriunda de trabalhos científicos e/ou acadêmicos;
- Relatórios científicos / Pesquisas de Pós-Doutorados;
- Memoriais Acadêmicos.

Estes documentos são de propriedade e responsabilidade de seus autores, conforme a legislação vigente que rege o direito autoral no Brasil e de acordo com os protocolos do Creative Commons.

O RI/UFAL é coordenado por um Comitê Gestor e por uma Coordenação de Disseminação da Informação Científica. O Comitê Gestor é composto pela seguinte representação:

- Coordenador(a) de Disseminação da Informação Científica – RI/UFAL, na condição de Presidente deste Comitê;
- Diretor(a) da Biblioteca Central – BC/UFAL, na condição de Vice-Presidente deste Comitê;
- Pró-Reitor(a) de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP/UFAL;
- Pró-Reitor(a) de Graduação – PROGRAD/UFAL;
- Pró-Reitor(a) de Extensão – PROEX/UFAL;
- Diretor(a) do Núcleo de Tecnologia de Informação – NTI/UFAL;
- Diretor(a) da Editora da Universidade Federal de Alagoas – EDUFAL;
- Coordenador(a) da Coordenadoria Institucional de Ensino à Distância – CIED/UFAL;
- Assessor(a) Chefe da Assessoria de Intercâmbio Internacional – ASI/UFAL.

Compete à Coordenação de Disseminação da Informação Científica do RI/UFAL:

- Reter e manter os conteúdos submetidos ao RI/UFAL;
- Garantir a qualidade dos metadados (elementos referenciais) que descrevem os conteúdos;
- Corrigir e/ou validar os metadados 6 (elementos referenciais);
- Preservar os conteúdos, usando técnicas de preservação reconhecidamente válidas;
- Notificar a comunidade sobre mudanças significativas nas técnicas e política de informática para o RI/UFAL;
- Orientar as Comunidades e Subcomunidades para a realização dos depósitos;
- Dirigir e coordenar todas as atividades do RI/UFAL sob a sua responsabilidade;
- Praticar atos de sua competência ou competência superior mediante delegação;
- Representar o RI/UFAL interna e externamente à Universidade, nas

situações que digam respeito a suas competências;

- Articular-se com o Comitê Gestor do RI/UFAL para o acompanhamento, a execução e a avaliação das atividades do repositório institucional;
- Enviar Relatório Anual de atividades para o Comitê Gestor do RI/UFAL.

Sem dúvida, o Repositório da UFAL tem cumprido o seu importante papel na guarda, organização e promoção de acessibilidade às informações acadêmicas relativas à produção científica da nossa universidade. Vale dizer que a UFAL é a mais importante agência de formação universitária no Estado de Alagoas e tem sido a instituição de referência para as demais instituições de ensino superior no nosso Estado. Evidentemente, a importância e o pioneirismo da referida instituição se relacionam também às questões de gerenciamento, organização, manutenção e acessibilidade a documentos e textos portadores de conhecimento nas diversas áreas da pesquisa científica. Assim sendo, o Repositório da UFAL tem sido cada vez mais utilizado pela comunidade acadêmica alagoana, nordestina, brasileira e internacional como um serviço indispensável às atividades de ensino e pesquisa e a igualmente necessária disseminação e circulação do conhecimento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de geração, guarda/manutenção, acesso e utilização de informações tem sido uma questão perene em todos os tempos e em todas as culturas do mundo civilizado.

Geralmente, a guarda dos acervos e os serviços de acesso a esses acervos tem merecido grande preocupação dos governos ao longo dos anos.

Ao mesmo tempo, sabe-se que o desenvolvimento de um povo e, principalmente, de uma nação moderna está inexoravelmente atrelado às questões de acesso em grande escala de sua população à educação básica em todos os seus segmentos e particularmente ao acesso ao ensino no nível superior que garanta às pessoas que chegam às universidades o contato com materiais e fontes de conhecimentos elaborados oriundos das atividades de pesquisas. No Brasil, há cerca de meio século, a atividade de pesquisa vem sendo incrementada por meio de instituições especializadas e, em maior volume, por meio dos programas de pós-graduação mantidos em parcela maior, pelas universidades públicas.

De fato, as chamadas bases de dados, as plataformas e os repositórios têm sido imprescindíveis para a guarda, a organização e a facilitação do acesso a informações qualificadas. Convém reconhecer que esse importante serviço tem se beneficiado muito da tecnologia informacional eletrônica, a virtualidade digital, que possibilitou a criação, o desenvolvimento e a eficiência cada vez maiores dos repositórios.

Por fim, conclui que o objetivo apontado logo no início foi alcançado. Vários pontos foram tratados em todo o referencial teórico, dentre eles, o histórico e conceitos pertinentes da ciência da informação, da tecnologia e disseminação da informação, dos repositórios institucionais, impacto do Acesso Aberto como solução encontrada para a crise dos periódicos, contribuições do IBICT, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Repositório Institucional da Ufal para todo o público das pesquisas científicas. Um aspecto que vale a pena lembrar é, ainda, a questão do acesso aos repositórios nos portais e bases de dados. A bem da verdade, do ponto de vista material, os usuários mais jovens podem acessar essas bases sem problemas, pois a maioria das pessoas que estão na faixa etária de 20 ou 30 anos podem ser consideradas como “nativos digitais”. Entretanto,

esses acessos muitas vezes precisam de mediação de técnicos para “ensinar” às pessoas a não só entrarem, mas sobretudo, a navegarem nessas bases de dados e plataformas. É preciso lembrar que muitos usuários ainda se revestem de características de “imigrantes digitais” e se sentem inseguros ao interagirem com o computador na busca de informações.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, B. T.; SILVA, M.; CAVALCANTE, L. Uso de Repositórios Digitais como Fonte de Informação por Membros das Universidades Federais Brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 3, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31514>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BARATA, G. F. Acesso aberto, democratização do conhecimento e divulgação científica. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 7, n. 00, p. e022012, 2022.

DOI: 10.20396/btp.v7i00.9467. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9467>.

Acesso em: 18 out. 2023.

BARBALHO, C. R. S. **Gestão baseada nas competências**. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4030>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BARRETO, A. A. O Tempo e o Espaço da Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 14, n. 1, p. 17-24, Jan./Jun. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/02.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BRAGA, G. M. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/home/instituicao/docentes>. Acesso em: 29 nov. 2018.

COSTA, S. M. S. Abordagens, Estratégias, e Ferramentas Para o Acesso Aberto Via Periódicos e Repositórios Institucionais em Instituições Acadêmicas Brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 218-232, Set. 2008. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3175/2840>. Acesso em: 12 dez. 2018.

COSTA, S. M. S. Impactos sociais das tecnologias de informação. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995.

CRUZ, A. A. A. C.; et. al. Impacto dos Periódicos Eletrônicos em Bibliotecas Universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003.

CRUZ, T. **Sistemas, Organizações e Métodos**: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, G. A. Periódicos Eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002

DIAS, S. L. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária**. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93708/dias_sl_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18 dez. 2018.

DOMINGUES, H. **Governança de TI**: um estudo de caso sobre os processos decisórios. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp156400.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2018.

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. **Política de Informação RI IBICT** – Portaria nº 043 de 10 de setembro de 2014. Disponível em: http://repositorio.ibict.br/Pol%C3%ADtica%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20RI%20IBICT%20-%20Portaria%20n%C2%BA%20043.2014_2014.pdf. Acesso em: 03 jan. 2019.

GUINCHAT, C; MENO, M. J. **Os Serviços de Difusão da Informação**. In: Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação. Brasília: IBICT; FBB, 1994, p. 253-254.

IBICT. **Histórico**. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/sobre-o-ibict/historico>. Acesso em: 17 out. 2023

LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 17, p. 26-34, 2003.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, F.C.L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009

MARCONDES, C.; SAYÃO, L. F. **À Guisa de Introdução**: repositórios institucionais e livre acesso. In: Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2010.

MIRANDA, A. **A Ciência da Informação e a Teoria do Conhecimento Objetivo**: um

relacionamento necessário. *In*: AQUINO, M. A. (Org.). O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. P. 9-24

MIRANDA, A. C. D. (org) *et al.* **Repositórios: visão e experiências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Rio Grande: Editora da FURG, 2023. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/60521/Reposit%C3%B3rios_vis%C3%A3o_e_experi%C3%Aancia_v.2.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 16 out. 2023.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: https://www-periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?ption=com_pcontent. Acesso em: 17 dez. 2018.

IBICT. Disponível em: <https://ridi.ibict.br>. Acesso em: 17 dez. 2018

RESENDE, D. A. **Tecnologia da Informação Integrada a Inteligência Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUSA FILHO, A. L.; *et al.* Importância dos Repositórios Institucionais na Preservação Intelectual: em foco a gestão do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/SEUNE/Downloads/1696-5983-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Política de Informação do Repositório Institucional da UFAL**. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/Politica_Repositorio_UFAL.pdf. Acesso em: 03 jan. 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Você sabe o que é a Via Verde e a Via Dourada? A gente te conta!** Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/voce-sabe-o-que-e-a-via-verde-e-a-via-dourada-a-gente-te-conta/>. Acesso em: 17 out. 2023

VIEIRA, L. C. **Organização e Disseminação da Produção Científica dos Docentes do CESH/UFMS em um Repositório Digital**. Santa Maria, UFSM, 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4622/VIEIRA%2C%20LUCIANA%20ORREA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 out. 2023

WIKIPÉDIA. **Licenças Creative Commons**. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Licen%C3%A7as_Creative_Commons. Acesso em: 18
dez. 2018